Aldeia de Santa Marta Alcoutim, aos 6 de Agosto de 1990

Querido Amigo

Arquivo (S) 61.28

No ano em que o Irmão faz setenta exactos e verticais e no dia em que que the lhe escreve é notificado pelo cartório notrial digo notarial de Alcoutim que deve ao Estado a quandia de quarenta e sete mil escudos manifesto inteiro toda a minha solidariedade, amor, coração, amizade, abismo e queda-vertigem nas Estrelas, com as suas palavras de ontem, hoje, amanhã, todos os dias sobre a chateza, chatice, crime, incómodo, merda que é haver ainda tropa e toda at a trampa, trama, drama dos quartéis e casernas e dos que na consciência objectamo direito de ser sobretudo inteiramente livres. E desmilitarizados.

Veja só caro e querido amigo Cruzeiro e Naufrágio: Segui fielmente seu conselho meses antes (foi há anos, como recordar se você só me viu como pintor surrealista e oficial, carreira, cartório e tudo?) contactei mesmo o Mário para a solidariedade surrealista e resistente. I E sabe quem me ajudou mesmo? O pacóvio do Cavaco? O bochechas Mário? O cristáo-democrata do Amaral? O Taveira? O Conde de Telles? O Sampaio Bruno? O bolchevique Casanova? Nada disso. Foi mesmo o Mário que além de dois (2) quadros seus do período vertigimoso me oferece u repito, ofereceu, cerca de trinta mil escudos. Resultado: estamos ainda vivos neste vale, montanha, deserto, keynesiano e cunhalista. Mas a coisa amença vesmo ruir definitivamente. Os aldeões já nos olham desconfiadamente, como aldeões!. Parece que o Miguel Torga adora os aldeões. Há que diga que são os antigos atlantes! Mas eu só vejo neles o escarro sebre o beonardo, a pedrada sobre o Príncipe de Assis, a espada no ventre do Joaquin de Flora! E vá lá a gente ver isto tudo entre duas estações in infernais?!!!

Espantosa mesmo a sua bicicleta de 72 - 25x35 cm - col. CAM a tinta preta sobre papel !!!!!!!! É o que dá olhar agora, a 4 anos -luz o catálogo do CAM "O Fantástico na Arte Portuguesa Contemporânea".

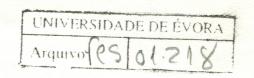
Como a Gulbenkian consegue o que nós surrealis tas nunca conseguimos - reunir os surrealistas todos numa festa fantástica e adormecida e onde, para espanto de/ todos, não mo aparece o Poe e o Lovecraft e já agora o Carter Dickson!

Pior que o lobo-homem e o homem-lobo é mesmo o homem, a multidão de homens sempre razoáveis e inteligentes, estrategas!

Querido Amigo (mesmo que lit rário, gremial, académico, quarteirense, surrealista de pesca e oficina, coisa assim das letras, das artes e das ideias) vamos já no começo da estrada. Amamos.

Hitler, Salazar, Franco, as nossas doenças e azares, o Cabo Bruno (este tipo só à sua conta chacinou cinquenta pessoas a sangue frio naquela história dos garimpeiros brasileiros) o Ceausescu, O Hussein o do Iraque a engolir dezenas de poços kuwaitis) todos estão por cá inteiramente em nós como Cristo! Quem nos salva meu Amor?

Amanhá um soldado qualquer, um tipo e desconhecido, sem Mosteiro e



Batalha que lhe valha mijará abundantemente sobre a campa do General Rommel e sobretuto sobre a campa de todosg os generais!

Viva a Marinha, o Exercito da perdição, os amanhãs que avermelham a puta que pariu o Estado, o complexo de Édipo, o de Electra, as virgens de Salém, os contrapeptivos, o Ramsés e o Breton!

Porque chamarão Júlio a um Hospital de Matos ? Olha o Jaime Fernandes que pintou a loucura encarecerada !

Beijos na Flor dos Lábios eda Lua. Vilamoura até ao fim!

dos desertos de esponja, betelgeuses de permeio

seu Carlos Martins

em Alcoutim o Surrealismo às quatro da tarde !

DENERSIDADE

6.8.70

Santa Marta/Alcoutim

6. Julho . 1990

(recordando Areal, o Lisboa, o João Rodrigues, o D'Assumpção, o Pedro, o Arpad, o Calhandra, o Takiguchi, o Luís, o André, o Brauner, o Duchamp, o Salvador, o Francisco, o Júlio, As Escadas, As Botas, os Mários, os Costa Pintos, a saudade do Teixeira de Pascoaes, o Pessoa antes de tudo, o Lautreamont, o Rimbaud, o Negreiro, que poesia se pode fazer entre sóis e pântanos, todos os soldados desertores, todos os soldados, desertores, todos, os soldados, desertores, todos os soldados, desertores, todos, os soldados, desertores, todos os soldados, desertores, todos, os soldados desertores, todos os soldados, desertores, todos, os soldados desertores, todos os soldados desertores, todos, os soldados desertores, todos os soldados desertores, todos, os soldados desertores, todos os soldados vão desertanto e

De: Carlos Martins Santa Marta - Alcoutim

8970 ALCOUTIM



SenLINIVERSIDADE

Cruzeiro Scixas ORA

Sítio da Calçada - Cerrito 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL



01.218